

The background of the cover is a dense, overlapping pattern of colorful fingerprints in various colors including red, orange, yellow, green, blue, and purple. The fingerprints are arranged in a way that they appear to be scattered across the page, with some larger and more prominent than others.

Diversidade linguística na América: línguas ameríndias (v. 1)

Dionei Moreira Gomes,
María Alejandra Regúnaga
e Arthur Britta Scandelari
(organizadores)

UnB
Livre

EDITORA
UnB 



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Ana Flávia Magalhães Pinto
César Lignelli
Flávia Millena Biroli Tokarski
Liliane de Almeida Maia
Maria Lidia Bueno Fernandes
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcante
Sely Maria de Souza Costa
Wilsa Maria Ramos

The background of the cover is filled with a dense pattern of fingerprints, rendered in a light gray color. The fingerprints are arranged in a way that they appear to be overlapping and creating a textured, cloud-like effect. The pattern is most prominent in the top and bottom corners, with some fainter areas in the middle.

Diversidade linguística na América: línguas ameríndias (v. 1)

Dioney Moreira Gomes,
María Alejandra Regúnaga
e Arthur Britta Scandelari
(organizadores)

UnB
Livre

EDITORA
UnB 

Coordenadora de produção editorial
Assistente editorial
Revisão

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo
Lara Perpétuo dos Santos
Arthur B. Scandelari, Dionei M. Gomes,
María Alejandra Regúnaga

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa,
1º andar – Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte,
Brasília/DF – CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser
armazenada ou reproduzida por qualquer meio
sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza Faustino dos Santos - CRB 1/1913

D618 Diversidade linguística na América [recurso eletrônico] : línguas
 ameríndias / Dionei Moreira Gomes, María Alejandra
 Regúnaga, Arthur Britta Scandelari (organizadores). – Brasília
 : Editora Universidade de Brasília, 2022.
 v. – (UnB Livre).

Inclui índice.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-5846-132-6 (v. 1).

1. Diversidade linguística. 2. Línguas ameríndias. 3. Tipologia
(Linguística). I. Gomes, Dionei Moreira (org.). II. Regúnaga,
María Alejandra (org.). III. Scandelari, Arthur Britta (org.). IV.
Série.

CDU 811.8



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação	7
Prefácio.....	10
Introdução	12
Capítulo 1. A marcação de pluralidade nominal em Mehináku (Arawak) 18 <i>Angel H. Corbera Mori</i>	
Capítulo 2. Interpretação fonético-fonológica do Kustenau (Arawak) na perspectiva do método reconstutivo sincrônico..... 48 <i>Angel H. Corbera Mori</i> <i>Jackeline do Carmo Ferreira</i>	
Capítulo 3. Construções possessivas do Kithãulhu e em outras línguas da família nambikwara	80 <i>Sivaldo Correia</i>
Capítulo 4. Gramaticalización en lenguas genéticamente emparentadas: lenguas yuto-aztecas del noroeste de México	119 <i>Zarina Estrada-Fernández</i>
Capítulo 5. Presencia santiagueña en Buenos Aires: aspectos culturales y lingüísticos como marcadores identitarios	154 <i>Marcelo Pagliaro</i> <i>Adriana Speranza</i>

Capítulo 6. Codificación lingüística en las misiones anglicanas de la Patagonia.....	180
<i>María Alejandra Regínaga</i>	
Capítulo 7. Interpretação temporal em orações não finitas em Karitiana: a contribuição do aspecto	229
<i>Ivan Rocha</i>	
Capítulo 8. Sintagmas posposicionais em línguas da família tupí-guaraní: argumentos ou adjuntos? Primeiros passos: Kamaiurá.....	264
<i>Arthur Britta Scandelari</i>	
<i>Dioney Moreira Gomes</i>	
Conclusão	314
Agradecimentos.....	316
Informações sobre os autores	318
Índice Remissivo	326

Apresentamos, a seguir, os conteúdos resumidos de cada capítulo da obra, incluindo os métodos de pesquisa utilizados pelos autores.

A marcação de pluralidade nominal em Mehináku (Arawak)

Corbera Mori descreve o funcionamento dos marcadores de pluralidade nominal na língua mehináku, evidenciando o comportamento similar às demais línguas da família arawak. Após apresentar brevemente o debate sobre a distinção de algumas línguas dentro da família e o padrão morfossintático do Mehináku, faz revisão atualizada e didática do tema pluralidade nominal, tanto na literatura teórica quanto na descritiva de outras línguas arawak, com destaque para as categorias de número gramatical, de coletivo e de quantificador. São descritas características referentes à pluralidade nas línguas Arawak, Yine, Machiguenga, Paresi, Baure e Waurá. Em relação ao Mehináku, os sufixos *-nāu* e *-tüpe* exprimem a categoria de número plural, em oposição ao singular não marcado, os sufixos *-pühü*, *-taku* e *-püku* marcam o coletivo, e as palavras *amunuya* ‘muitos’, *ahā-tāi* ‘poucos’ e *kuma* ‘muito’ são interpretadas como quantificadoras. Os dados do Mehináku foram coletados em pesquisa de campo e, por meio de listas comparativas de palavras, análises de sentenças e tabelas de resumo, expõem os padrões de codificação da pluralidade nominal, de acordo com as propriedades de mais ou menos animado e mais ou menos humano.

Interpretação fonético-fonológica do Kustenau (Arawak) na perspectiva do método reconstutivo sincrônico

Corbera Mori e Ferreira propõem análise fonético-fonológica do Kustenau com base no método Linguístico Reconstutivo Sincrônico, desenvolvido por Adolfo Constenla Umaña. Para tanto, iniciam com síntese dos principais métodos de pesquisa diacrônica, o histórico-comparativo e o de reconstrução interna, explicam o funcionamento da restituição sincrônica, sua aplicabilidade às línguas indígenas extintas, alertando para os casos de subdiferenciação e supradiferenciação, e relatam semelhanças entre algumas línguas pertencentes à família arawak do Parque Indígena do Xingu. Em seguida, interpretam a representação escrita de todas as vogais e consoantes registradas no Kustenau e examinam os dados com base no método proposto. O léxico do Kustenau, que não possui falantes, é comparado com palavras atuais do Mehinaku e do Waurá, línguas com traços próximos à primeira. Ao final do texto, os autores disponibilizam apêndice com lista comparativa do vocabulário nas três línguas e tradução para o Português.

Construções possessivas do Kithãulhu e em outras línguas da família nambikwara

Neste capítulo, são descritas as estruturas possessivas no Kithãulhu e comparadas com mais línguas da família nambikwara, com destaque para o Latundê, o Mamaindê e o Sararé. Correia apresenta as demais línguas da família, seus ramos e localizações geográficas, descreve as características da marcação de posse no Kithãulhu, incluindo a incorporação nominal e a posse predicativa, além da divisão entre nomes possuíveis e não possuíveis, sintetiza a marcação de posse nominal nessas línguas e faz comparação com o Kithãulhu, com foco nas construções nominais,

pronominais e genitiva. Por meio de revisão bibliográfica a respeito da posse nominal, incluindo pesquisas em andamento à época da publicação do capítulo, e de quase sessenta exemplos para análise, alguns dos quais coletados pelo autor mediante uso de questionários e elicitação de dados, Correia mostra a tendência de prefixos indicadores de posse marcarem o núcleo nominal.

Gramaticalización en lenguas genéticamente emparentadas: lenguas yuto-aztecas del noroeste de México

Ao tratar de gramaticalização em línguas geneticamente relacionadas, Estrada-Fernández aborda o tema da gramaticalização pelo viés comparativo. Isto é, não se baseia em uma origem léxica como fonte do fenômeno, mas em uma cadeia de mudanças diacrônicas em línguas distintas. Ao longo do capítulo, a autora apresenta aspectos gerais das línguas da família uto-asteca faladas na região noroeste do México, a exemplo das relações genealógicas entre elas e dos traços tipológicos principais. Faz revisão da literatura teórica sobre gramaticalização, expõe as características mais citadas pelos pesquisadores e problematiza o conceito, sobretudo no que tange aos critérios empregados para defini-lo. Nesta perspectiva, chama atenção para os desafios de analisar línguas ágrafas e pouco estudadas, enfatizando a importância de considerar mudanças diacrônicas recorrentes em mais de uma língua. As análises amparam-se em processos diacrônicos verificados especialmente em Guarijío, Pima Bajo, Tarahumara, Tepehuano del Norte e Yaqui. Por meio de tais evidências linguísticas, Estrada-Fernández suscita novas questões no debate sobre a gramaticalização, questiona a definição do termo, contesta processos obrigatoriamente incluídos no conceito e, dessa maneira, assume o desafio de repensar a teoria.

Presencia santiagueña en Buenos Aires: aspectos culturales y lingüísticos como marcadores identitarios

Com base na Sociolinguística e na Antropologia Social, Pagliaro e Speranza expõem as estratégias usadas por migrantes oriundos do estado argentino de *Santiago del Estero*, e domiciliados na região metropolitana de Buenos Aires, para preservar sua identidade cultural. Os autores concentram-se nos locais de interação dos migrantes, nomeadamente as celebrações de Nosso Senhor dos Milagres de Mailín e a oficina da língua quíchua, para analisar a manutenção de aspectos culturais e linguísticos dos santiagueños. Tais análises fundamentam-se na Etnografia, realizada por meio de entrevistas, conversas direcionadas, observações ativas e documentação. O capítulo apresenta histórico recente de migrações internas na Argentina, com seus impactos culturais e linguísticos na sociedade, aborda as decisões individuais e coletivas de autoafirmação ou não da identidade originária, bem como suas consequências, e narra as dinâmicas sociais durante os eventos. Os relatos dos migrantes santiagueños, reproduzidos no texto, revelam a influência de duas forças principais, a oficina linguística e a religião, na revitalização ou não da língua.

Codificación lingüística en las misiones anglicanas de la Patagonia

Regúnada recupera a história da documentação de línguas originais do extremo sul do continente americano, como o Selk'nam, o Tehuelche e, principalmente, o Yagan, com base nos primeiros documentos publicados pelos missionários anglicanos que lá estiveram, no século XIX. Embasada em pesquisas de arquivo e manuscritos históricos, apresenta as origens e o papel das missões anglicanas na Patagônia, o processo inicial de registro das línguas, os principais documentos produzidos

e, sobretudo, o debate a respeito dos sistemas fonéticos de Ellis e de Pitman, incluindo relatos com vantagens e desvantagens de utilizá-los em relação ao alfabeto ortográfico inglês. A atuação de Thomas Bridges é notória no processo de descrição linguística, o qual culminou em seu famoso dicionário do Yagán. Como consequência da tentativa de evangelização dos povos originários mediante o ensino do alfabeto fonético e a leitura de bíblias produzidas nesta mesma notação, chama atenção a possibilidade surgida para os indígenas de lerem e escreverem em suas próprias línguas ágrafas. Alguns resultados dessas tentativas também são expostos pela autora.

Interpretação temporal em orações não finitas em Karitiana: a contribuição do aspecto

A partir da tentativa de compreender como as línguas expressam o tempo em construções que não manifestam tempo gramatical, Rocha investiga as orações não finitas na língua karitiana, com foco nos aspectos perfeito e prospectivo. Para subsidiar suas análises, faz revisão da literatura teórica sobre tempo e temporalidade, apresenta características tipológicas do Karitiana, como a posição verbal relativamente ao tipo de oração, detalha a metodologia usada na pesquisa, a exemplo de elicitação de dados, métodos experimentais e aplicação de questionários, e fornece avaliação dos resultados obtidos. A quantidade de dados trazida ao texto, com dezenas de exemplos, possibilita exame individualizado por tipo oracional (matriz, complemento, relativa ou adverbial) não somente dos aspectos *byyk* ‘perfeito’ e *pasagng* ‘prospectivo’, objetos da pesquisa, mas também do aspecto imperfectivo progressivo, expresso por *tyka*. As conclusões podem auxiliar os estudiosos do tema a entender as estratégias que os falantes criam para codificar o tempo.

Sintagmas posposicionais em línguas da família tupí-guaraní: argumentos ou adjuntos? Primeiros passos: Kamaiurá

Scandelari e Gomes apresentam os primeiros resultados da pesquisa que investiga como os sintagmas posposicionais são classificados em línguas indígenas brasileiras. Inicialmente, fornecem breve panorama sobre tipologia linguística e comentam os tipos de sintagmas posposicionais em foco. Em seguida, listam os objetivos específicos da pesquisa, a exemplo da preocupação com os critérios empregados pelos linguistas para distinguir argumentos e adjuntos, e relatam a metodologia utilizada, como o uso de um protocolo criado especificamente para o trabalho. Fazem revisão teórica sobre adposições, salientando seu conteúdo semântico e pragmático, e também sobre argumentos e adjuntos, concentrando-se nos testes mais usados para diferenciá-los. Amparados na literatura e na baixa efetividade dos testes, defendem que a distinção entre argumentos e adjuntos deve ser feita de maneira escalar, a partir de elementos prototípicos. Posteriormente, os autores apresentam os dados do Kamaiurá, demonstrando a estrutura interna dos sintagmas posposicionais, as funções que exercem e os critérios usados por Seki (2000) para analisá-los, os quais são cotejados com aqueles arrolados na seção teórica. Por fim, discutem o isomorfismo e a valência das posposições, bem como algumas classificações polêmicas de sintagmas posposicionais no Kamaiurá. Ao longo do capítulo, subjazem dois posicionamentos teóricos principais: um sustenta não haver critérios comuns que possibilitem a identificação desses sintagmas entre as línguas, outro defende a possibilidade de fazer a comparação, embasada nos modelos de protótipo, escala ou *continuum*.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas citados abaixo a gentileza de terem feito a avaliação crítica e construtiva dos textos desta coletânea:

Prof. Dra. Ana Carolina Hecht
Universidad de Buenos Aires (UBA), CONICET e INAPL

Prof. Dra. Ana Paula Barros Brandão
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. José Pedro Viegas Barros
Universidad de Buenos Aires (UBA)

Prof. Dra. Luciana Raccanello Storto
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dra. Marcia Niederauer
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dra. María Alejandra Regúnaga
Universidad Nacional de La Pampa (UNLPam) e CONICET

Profa. Dra. Marina Garone Gravier
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Profa. Dra. Rocío Martínez
Universidad de Buenos Aires (UBA) e CONICET

Profa. Dra. Stella Telles
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profa. Dra. Walkíria Neiva Praça
Universidade de Brasília (UnB)

Agradecemos igualmente ao Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira, presidente da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), o importante apoio dado durante o congresso ALFALito 2018, ocorrido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual os presentes textos foram inicialmente apresentados em comunicações orais.

Agradecemos ainda à Editora Universidade de Brasília (EDU), especialmente à Profa. Dra. Germana Henriques Pereira de Sousa, sua diretora, o excelente suporte dado a esta publicação, sem o qual ela não seria possível.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



Adriana Speranza obtuvo el Posdoctorado en el Programa de Posdoctorado en Ciencias Humanas de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y el Doctorado en Lingüística por la misma Universidad. Profesora Titular de Lingüística en la Universidad Nacional de Moreno; Profesora Adjunta de Lingüística en la Universidad Nacional de La Plata; Investigadora Asociada de la Comisión de Investigaciones Científicas de la provincia de Buenos Aires (CIC); Directora de la Carrera de Especialización en Lectura y Escritura; Directora de la Subsección de la Cátedra UNESCO en la Universidad Nacional de Moreno y Coordinadora-Vicedecana de la Licenciatura en Comunicación Social de la misma Universidad. Desarrolla su tarea docente y de investigación en el campo de la Lingüística y de la Sociolingüística, específicamente, su trabajo se orienta hacia la variación lingüística, el contacto de lenguas y su impacto en la educación. Una vertiente de los principales estudios desarrollados en sus investigaciones se orienta hacia el análisis de la evidencialidad en el español americano. En este

campo teórico ha investigado diferentes casos de variación lingüística en distintas variedades del español americano.

E-mail: paglispe@gmail.com



Angel H. Corbera Mori é professor no Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), instituição onde atua na graduação e na pós-graduação, e lidera o Grupo de Pesquisa “ESTUDO DAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS” (CNPq). É professor colaborador no Programa de Doutorado em Linguística da Universidade Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Peru). Tem como foco de pesquisa o estudo das Línguas Ameríndias, Línguas Arawak, Tipologia Linguística, Morfologia, Sintaxe Tipológico-Funcional. Também é editor da Revista *LÍNGUAS INDÍGENAS AMERICANAS (LLAMES)*.

E-mail: corbera.mori@gmail.com



Arthur Britta Scandelari é Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Estudante do grupo de pesquisa “Núcleo de Tipologia Linguística” (NTL/CNPq). Graduando em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (UnB). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pós-graduado em Direito Internacional

pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: scandelari@gmail.com



Dionei Moreira Gomes é Professor Associado 4 do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisa línguas indígenas, português do Brasil e língua brasileira de sinais (Libras). Atua também na formação inicial e continuada de professores. Concluiu mestrado e doutorado em Linguística na UnB, tendo sido, durante este último período de formação, pesquisador visitante nos seguintes centros de pesquisa franceses: Centre d'Études de Langues Indigènes d'Amérique (CELIA/Paris) e Laboratoire Dynamique du Langage (DDL/Lyon). Foi coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do curso de Letras e coordenou o Programa de Pós-graduação em Linguística da UnB (mestrado e doutorado) no biênio 2012-2013. É líder do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Tipologia Linguística (NTL)” (CNPq) e coordena, junto com a Profa. Dra. Alejandra Regúnaga, o Projeto 9 “Diversidade linguística na América (Línguas Ameríndias)” da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL).

E-mail: dionei98@gmail.com



Ivan Rocha trabalha com descrição de línguas indígenas amazônicas. Atualmente é pesquisador visitante no Museu Goeldi (MCTIC/CNPq/PCI), trabalhando com descrição e documentação do léxico Karitiana. Realizou estágio pós-doutoral na USP com bolsa PNPd/CAPES (2017—2019), com o tema “tempo e aspecto em orações não-finitas em Karitiana”, supervisionado pela Profa. Dra. Ana Müller; foi pesquisador visitante na Universidade do Texas com uma bolsa de pesquisa FAPESP/BEPE (2014—2015). Obteve o doutorado com bolsa FAPESP (2016) e mestrado em Linguística com bolsa CNPq (2011) pela Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Luciana Storto. Possui também graduação em Linguística (2008) pela mesma universidade com bolsa de pesquisa da Fundação Volkswagen do Brasil.

E-mail: ivanrochaxxi@gmail.com



Jackeline do Carmo Ferreira possui graduação em Licenciatura no curso de Letras com habilitação em Português e em Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2010-2013) e mestrado em Linguística, na área de línguas Indígenas, pela Universidade Estadual de Campinas (2015-2017), quando foi bolsista CAPES. Atualmente, é doutoranda do programa de linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, sob orientação do professor Dr. Angel H. Corbera

Mori, também na UNICAMP. Tem como foco de pesquisa a área de Línguas Indígenas, com ênfase nas línguas da família Arawak, Tipologia Linguística e Descrição Linguística.

E-mail: jackelinedocarmoferreira@gmail.com



Marcelo Pagliaro es Licenciado y Profesor en Antropología (UBA). Ha desarrollado trabajos de investigación en el campo de la Antropología económica en la localidad de Miyuyoc, provincia de Jujuy. Como docente investigador ha participado en distintos proyectos vinculados a la diversidad cultural y lingüística en el marco de las convocatorias del INFD y en proyectos radicados en la Universidad Nacional de Moreno. Ha ocupado el cargo de Consultor en el Proyecto *Becas Alumnos Indígenas*, INFD, MECyT de la Nación y como Especialista Técnico Regional del Área Antropología por la DGE de la provincia de Buenos Aires. Actualmente se desempeña como docente en el Curso de Orientación y Preparación Universitaria de la Universidad Nacional de Moreno y en establecimientos de formación docente de la provincia. Algunas de sus publicaciones son: *Claude Lévi-Strauss y el estructuralismo* (2018); *La enseñanza del español en contextos de diversidad lingüística* (en colaboración, 2018); *Reflexiones sobre la diversidad lingüística y cultural en el conurbano bonaerense* (en colaboración, 2015), entre otros.

E-mail: marcelo.pagliaro@yahoo.com.ar



María Alejandra Regúnaga es Doctora en Letras (2011) por la Universidad Nacional del Sur (Bahía Blanca, Argentina). Es profesora e investigadora en la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de La Pampa (Argentina), en las áreas de Linguística teórica y descriptiva, y directora del Instituto de Linguística en esa misma institución. En dicho ámbito dirige proyectos de investigación sobre lenguas indígenas patagónicas y otras lenguas minoritarias/minorizadas. Es investigadora adjunta en el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), donde desarrolla investigaciones relativas a la descripción de lenguas indígenas en peligro de desaparición/desaparecidas de la Patagonia Sur a través de fuentes documentales, principalmente misioneras. Coordina, junto con el Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes, el Proyecto 9 “Diversidad lingüística en América (Lenguas Ameríndias)” de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL).

E-mail: aregunaga@gmail.com



Sivaldo Correia é Bacharel em Letras e Mestre em Linguística pela UFPE. Atualmente é Doutorando em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco, com Doutorado Sanduíche (CAPES) na University of Oregon. É membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Indigenistas da UFPE (NEI) e desenvolve

pesquisas na área de morfossintaxe e descrição da língua Kithãulhu (família Nambikwara).

E-mail: sivaldocorreia@gmail.com



Zarina Estrada Fernández Ph.D en Lingüística-Sintaxis por la Universidad Arizona (Tucson, 1991). M.A. en Lingüística-Sintaxis (Universidad de Arizona, 1989). Licenciada en Lengua y Literatura Españolas, especialidad en Lingüística Hispánica (Universidad Nacional Autónoma de México, 1975). Es profesora-investigadora de la Universidad de Sonora en la Licenciatura y Maestría en Lingüística así como en el Doctorado en Humanidades. Es una académica reconocida especialmente por la investigación que ha desarrollado sobre lenguas de la familia yuto-azteca habladas en el noroeste de México. Sus trabajos de investigación se caracterizan por la integración de la perspectiva tipológica y la diacrónica en el análisis descriptivo de las estructuras gramaticales; asimismo, ha contribuido a la documentación lingüística de lenguas escasamente estudiadas y de lenguas minoritarias, tomando en consideración no solo la preservación lingüística sino también la del contexto etnocultural. Ha participado y participa en proyectos colectivos de registro lingüístico, preservación y documentación digital financiados por CONACYT (México), CNRS

(Francia), Max Planck Institute for the Science of Human History (Alemania) y la Universidad de Sonora (México). Entre sus publicaciones destacan 9 libros de autoría personal, 29 codirecciones de libros, 52 capítulos de libros, varios de ellos en editoriales de reconocido prestigio (John Benjamins, Mouton de Gruyter), 36 artículos publicados en revistas de arbitraje internacional. Ha dirigido más de 45 trabajos de tesis. Ha sido reconocida por el Sistema Nacional de Investigadores del CONACYT, por la Sociedad Lingüística de América y por la Universidad de Sonora.
E-mail: zarinaef@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

Por se tratar de uma obra digital, as línguas e os termos deste índice remissivo podem ser encontrados por meio das ferramentas de busca do leitor de textos.

Línguas

A

Acoma
Alakalufe (Alacalufe)
Alantesu
Alikoolip
Ãpyāwa
Arawak
Asháninka
Ashéninka

B

Baure

C

Chemehuevi
Chilidago
Comanche
Cora
Cupeño

G

Guajá
Guaraní
Guarijío

H

Hahāntesu
Halakwulup
Halotesu
Hoava
Huichol
Hukuntesu

I

Iñapari

K

Kamaiurá
Karitiana
Katitãulhu
Kawaiisu
Kawesqar (Kaweskar)
Kithãulhu
Kustenáu (Kustenu)

L

Lakondê
Latundê
Lihir

M

Machiguenga
Maipure
Mamaindê
Mapuche
Mapuzungun
Mayo
Mehináku (Mehinaku)
Mexicanero
Mundurukú

N

Náhuatl
Nambikwara do Cerrado
Nambikwara do Sul
Navajo
Negarotê
Névome
Nheengatú
Nijaklosu
Nomatsiguenga

O

O'odham
Odami

P

Pápagu
Paresi
Pima Bajo
Piro

Q

Quechua
Quichua

S

Sabanê
Saráre
Sawentesu
Selk'nam
Siwaisu
Sowaintê

T

Tagalog
Tamil
Tapirapé
Tarahumara
Tawandê
Tehuelche
Tepehuano del norte
Tepehuano del sureste
Terena
Tsoneca
Tulatülabal
Tupinambá

U

Unua
Ute

W

Waikisu

Wakalitesu

Wasusu

Waurá

Y

Yagán

Yapese

Yaqui

Yawalapití (Yawalapiti)

Yine

Termos

A

adjunto
adposição
ágrafo
alfabeto
alienabilidade
alienável
anglicano
animacidade
Antropología
argumento
aspecto

C

cambio diacrónico
codificación
coletivizador
coletivo
comparativo (análisis)
complemento de cópula
contacto lingüístico
contável
continuum
creatividade

D

dependent-marking (marcação no dependente)
desplazamiento
diccionario
documentación

E

escala
Etnografía

F

finito
fonético
fonotípico
frecuencia (del comportamiento)

G

genética
gramaticalización

H

head-marking (marcação no núcleo)
historia
historiografía

I

identidad
inalienável
isomorfismo

J

jerarquía de animidad

L

Linguística Histórica

M

método comparativo
método da reconstrução interna
método reconstrutivo sincrônico
migración
misión
misionero
multifuncional

N

número

O

oração encaixada
oração matriz
ortografia

P

perfeito
pluralidade (nominal)
posposição
posse
possuído (não possuído)
pragmática
predicado
princípio comunitario
proceso de cambio
prospectivo
protocolo
protótipo

Q

quantificador

R

religi3n
representa33o grafemática
revitalizaci3n

S

santiago3n
sintagma posposicional
sistema (fon3tico)
Sociolingüística
subdiferencia33o
superdiferencia33o
supradiferencia33o

T

taller de lengua
tempo
temporalidade
terminologia
tipologia

V

valência